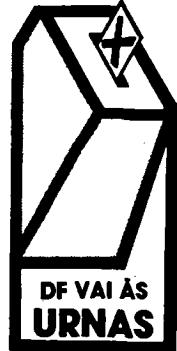


PMDB pode acertar coligação com PL

Luís Eduardo Costa

Depois da reviravolta da convenção de sábado, quando a maioria dos delegados rejeitou a coligação com Joaquim Roriz, o PMDB caminha agora para uma aliança com o PL e outros pequenos partidos. Conversas nesse sentido já estavam



partido prometendo que essas soluções não seriam decididas no gabinete, mas pelas pessoas que votam", assegura Lindberg. Foi o próprio presidente do PMDB, segundo apurou *Jornal de Brasília*, que ajudou a articular a derrota da proposta de coligação com Joaquim Roriz na convenção. Agora, Lindberg está conversando com o PL, além do PS, PMN e PDC e garante que, até o fim da semana, pode ser fechado o acordo com esses partidos, já que os liberais, por exemplo, têm convenção marcada para o dia 17. A executiva do PMDB marcou a sua nova convenção para o dia 23.

De acordo com Lindberg, o PMDB estava em uma situação delicada em todo o processo político do DF. Quando não era a direita da esquerda — no caso da coligação com os progressistas — era a esquerda da direita, se optasse pela coligação com Roriz. Assim, o partido resolveu seguir sua própria linha, de centro-esquerda, segundo Lindberg. Mas o que provocou mesmo a reação foi que o partido estava entrando com o que tem de mais precioso — 22 minutos diários no rádio e na TV — e não estava recebendo um tratamento de acordo com o seu peso. Ficou sem a indicação dos cargos majoritários e teria que reduzir o número de seus candidatos à eleição proporcional, segundo Atarcísio Andrade, secretário-geral. Ele aponta também fortes resistências a Valmir Campelo e Márcia Kubitschek, candidatos ao senado e a vice-governador na chapa de Roriz.

Na quinta-feira Joaquim Roriz havia comparecido à sede do PMDB para receber a palavra final dos peemedebistas e a lista com os candidatos a cargos proporcionais. Saiu de lá dizendo que estava tudo acertado, mas Lindberg Cury nega. Ele afirma que a executiva do seu partido não fechou nenhum acordo com o ex-governador; encaminhou apenas a lista com os candidatos e garantiu apenas que iria levar a proposta de coligação à convenção.

"Quando assumi a direção do

De acordo com Lindberg, o PMDB estava em uma situação delicada em todo o processo político do DF. Quando não era a direita da esquerda — no caso da coligação com os progressistas — era a esquerda da direita, se optasse pela coligação com Roriz. Assim, o partido resolveu seguir sua própria linha, de centro-esquerda, segundo Lindberg. Mas o que provocou mesmo a reação foi que o partido estava entrando com o que tem de mais precioso — 22 minutos diários no rádio e na TV — e não estava recebendo um tratamento de acordo com o seu peso. Ficou sem a indicação dos cargos majoritários e teria que reduzir o número de seus candidatos à eleição proporcional, segundo Atarcísio Andrade, secretário-geral. Ele aponta também fortes resistências a Valmir Campelo e Márcia Kubitschek, candidatos ao senado e a vice-governador na chapa de Roriz.